

A constante discussão sobre a utilização de ionóforos na dieta de frangos de corte desafia pesquisadores a procurarem produtos que possam desempenhar funções similares. Por desempenhar a função de promotor de crescimento, os óleos essenciais surgem como alternativa frente a essa questão, sendo o óleo em estudo um produto extraído da mamona e do caju. Desta forma o objetivo do presente trabalho foi avaliar o uso estratégico de óleos funcionais em dietas de frangos de corte comparativamente a programas convencionais. Foram utilizados 2250 pintos macho da raça Cobb 500 distribuídos em um delineamento experimental em blocos ao acaso, com 10 tratamentos, 9 repetição com 25 aves por repetição. Os tratamentos diferiam no conteúdo energético, onde foi utilizado como padrão, níveis energéticos industriais e destes, reduzido 100 e 200 kcal e a inclusão ou não de óleo essencial de 1 a 42 dias, 22 a 42 dias e 36 a 42 dias. As dietas foram formuladas a base de milho e farelo de soja e fornecidas em um programa alimentar de 4 fases: pré-inicial (1 a 7 dias), inicial (8 a 21 dias), crescimento (22 a 35 dias) e final (36 a 42 dias). As aves receberam água e ração *ad libitum*. A mortalidade das aves assim como a temperatura e umidade relativa máxima e mínima foram registradas diariamente e a conversão alimentar corrigida para o peso das aves mortas. O peso corporal e o consumo de alimento dos frangos foram anotados semanalmente durante o período experimental. As aves suplementadas com o óleo essencial desde o início tiveram melhor ganho de peso e conversão alimentar com exceção daquelas recebendo a suplementação no tratamento com redução de 200 kcal de EM/kg. O tratamento com redução de 100 kcal com suplementação do óleo estudado a partir dos 21 dias obteve ganho de peso e conversão alimentar igual aos tratamentos utilizando valores de energia da indústria e ao de redução de 100 kcal que receberam o produto desde o início. A adição do óleo a partir de 35 dias de idade melhorou a conversão alimentar dos animais que receberam dietas com redução de 100 kcal, para os tratamentos com redução de 200 kcal houve uma melhora de desempenho quando suplementados com o óleo essencial, com exceção da dieta em que o produto entrou somente aos 35 dias. Mesmo com estas melhoras, a deficiência de 200 kcal não foi suprida sendo sempre inferior aos outros tratamentos. Desta forma observou-se que as aves suplementadas com o óleo essencial desde o início tiveram melhor ganho de peso e conversão alimentar com exceção daquelas que receberam a suplementação no tratamento com redução de 200 kcal de EM/kg, com isso, o uso de óleos essenciais para frangos de corte mostram-se como uma fonte alternativa ao uso do promotor de crescimento para frangos de corte.